

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

LUCIANE DA SILVEIRA FARIAS

**O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Porto Alegre
2013**

LUCIANE DA SILVEIRA FARIAS

**O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Profa. Ms. Barbara Gorziza Avila

**Porto Alegre
2013**

RESUMO

O presente trabalho buscou verificar como as mídias vêm sendo utilizadas na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, em Porto Alegre. O trabalho foi desenvolvido primeiramente com a elaboração de um referencial teórico levando em conta a trajetória das mídias na sociedade desde os seus primórdios até a contemporaneidade, elencando contribuições que as mídias e as tecnologias que as veiculam podem trazer para a educação. Ainda no referencial teórico, buscou-se também investigar, no discurso de outros autores, como se comporta o aluno atual perante as tecnologias na educação e qual a formação e preparação do docente para utilização das tecnologias disponíveis. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo com questionário para os professores da escola responderem a fim de extrair informações destes docentes acerca da utilização ou não destas ferramentas na educação. A pesquisa ainda investigou como é a preparação docente para o uso das tecnologias e, de que forma a escola esta estruturada para oferecer estes recursos de mídia para os sujeitos envolvidos neste processo. Após aplicação do questionário foi realizada a tabulação dos dados obtidos e análise dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Mídias na Educação- Ensino Fundamental- Formação Docente- TIC's

ABSTRACT

This study aimed to verify how the media have been used in the classroom of the municipal school of basic education our lady of fatima , in porto alegre . The work was first developed with the elaboration of a theoretical one taking into account the history of the media in society from its beginnings until the present , listing contributions that media and technologies that convey can bring to education . Still on the theoretical , we sought to investigate , in the speech of other authors, such as the student behaves in the face of current technologies in education and what the training and preparation of teachers to use the technology available . Subsequently , we conducted a field survey questionnaire for school teachers responding to extract information from these teachers about the use or not of these tools in education . The survey also investigated how to prepare teachers to use technology , and how the school is structured to provide these media resources for those involved in this process . After the questionnaire was done tabulating the data and analysis of results .

Keywords : **media in education , elementary education - teacher training - ict**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
CETIC	Centro de Estudos sobre Tecnologias de Informação e Comunicação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação e da Cultura
NIC.br	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto
ONG	Organização Não-Governamental
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
Seed	Secretaria de Educação a Distância
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Escola Nossa senhora de Fátima	28
Figura 02: Jornal da Escola	29
Figura 03: Idades	31
Figura 04: Tempo na função	31
Figura 05: Formação dos Professores	32
Figura 06: Atuação Docente	33
Figura 07: Grau de importância de uso dos recursos tecnológicos	35
Figura 08: Grau de utilização dos recursos tecnológicos da escola	36
Figura 09: Quanto a infra-estrutura disponível na escola para uso das tecnologias	36
Figura 10: A escola oferece capacitação para os professores	37
Figura 11: Participação dos professores em formações visando o uso das mídias	38
Figura 12: Quanto a realização de cursos	38
Figura 13: A escola oportuniza a inclusão digital dos alunos e professores?	39
Figura 14: Quanto a preparação para uso das tecnologias	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola	33
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	MOTIVAÇÃO.....	10
2.1	Problema	10
2.2	Objetivo geral.....	10
2.3	Objetivos específicos.....	11
3	AS MÍDIAS E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO	12
3.1	As Mídias e sua importância na sociedade contemporânea.....	12
3.2	O papel das mídias na sala de aula.....	14
3.3	O aluno perante as mídias	16
3.4	A escola perante as novas tecnologias	18
3.5	O Docente frente às mídias	20
3.5.1	A preparação do professor para o uso das novas tecnologias	21
4	METODOLOGIA.....	26
4.1	Participantes.....	26
4.2	Escola.....	26
5	RESULTADOS	28
5.1	Descrição do trabalho realizado na oficina do Jornal da escola.....	28
5.2	Resultados dos questionários	30
5.3	Análise geral	41
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE.....	48

1 INTRODUÇÃO

O uso de recursos cada vez mais multimidiáticos é uma decorrência da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar. Entretanto, não é tarefa fácil para a escola e professores acompanhar a crescente oferta de recursos midiáticos e usá-los de forma que venham contribuir para a construção de conhecimento, visto que toda mudança provoca cautela, resistência e, muitas vezes, negação por parte do docente. Deve-se levar em consideração também que a adoção de recursos inovadores comumente demanda investimento na busca destes novos saberes.

Acessar as diferentes mídias não significa apenas acesso às tecnologias mas, também à informação e ao conhecimento. Para discutir um pouco acerca destas questões, a presente monografia foi estruturada de modo a abranger um conjunto de tópicos que permeiam a discussão sobre o uso das mídias no contexto educacional.

Dessa forma, o primeiro capítulo deste trabalho faz uma reflexão teórica sobre a importância das mídias para a educação, como é o aluno do contexto atual e como as escolas estão equipadas em termos de recursos tecnológicos. Este capítulo dedica-se ainda a uma discussão sobre a preparação dos professores perante o uso das mídias e tecnologias de um modo geral. Aqui há dados de pesquisas que mostram a preparação docente atualmente para o uso das TIC's e as iniciativas governamentais visando uma melhor preparação docente não só para uso destes recursos mas para sua formação como um todo. O segundo capítulo visa mostrar como as mídias vêm sendo exploradas no contexto escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima e apresenta a metodologia de trabalho que foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. O terceiro capítulo mostra os resultados obtidos na pesquisa realizada através das ilustrações nos gráficos, descrição dos mesmos e posterior análise geral destes resultados. O quarto e último capítulo refere-se as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

2 MOTIVAÇÃO

Uma das preocupações da escola é contribuir para a formação de pessoas capazes de lidar com as novas exigências impostas pela modernidade, dentre estas constatando o uso das mídias e dos recursos tecnológicos disponíveis.

As Tecnologias da Informação e Comunicação oportunizam a geração de conteúdo em diversas mídias, as quais, quando devidamente exploradas, permitem o engajamento do aluno através do envolvimento de seus múltiplos sentidos. Dessa forma, as mídias tendem a contribuir e facilitar o acesso de todos à informação.

O tema foi escolhido com objetivo de verificar como acontece a utilização dos recursos midiáticos (TV, vídeo, computador) na sala de aula do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, e de que forma estes recursos podem influenciar e contribuir no processo ensino aprendizagem, observando-se assim quais os efeitos que estas mídias vêm produzindo nas práticas educativas.

2.1 PROBLEMA

Como as mídias vêm sendo exploradas nas práticas educativas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima?

2.2 OBJETIVO GERAL

Verificar como as mídias vêm sendo utilizadas na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as mídias existentes na escola.
- Relacionar as contribuições que o uso destas mídias trazem para o processo ensino-aprendizagem.

3 AS MÍDIAS E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO

As mídias e as tecnologias que as veiculam, vêm transformando a sociedade como um todo e, inevitavelmente, ocupando seu espaço na educação. Estas podem ser exploradas na escola com diferentes finalidades: desde auxiliar o docente que procura por ideias inovadoras sobre atividades educativas, até aproximar professor e aluno através de ferramentas para a interação on line. Cabe enfatizar que, em qualquer das situações de sua aplicação, a principal finalidade deve ser utilizar-se destas tecnologias na escola com o objetivo de enriquecer o fazer pedagógico.

Sabe-se que há um longo caminho a trilhar para que a escola possa usar estes recursos de forma que estes venham contribuir de fato na formação do aluno. Este caminho deve levar em conta o aprimoramento das formas e técnicas de uso destas ferramentas na escola e na preparação de docentes para o uso eficaz destes recursos.

3.1 AS MÍDIAS E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Os meios de comunicação acompanham a evolução humana há muito tempo: na Idade da Pedra já havia manifestação da comunicação do homem através da arte nas rochas e a pintura nas paredes das cavernas do período Paleolítico. Estas situações demonstram que já havia necessidade humana de comunicação e registro desde os tempos mais remotos. Com a invenção da imprensa por Gutemberg, texto e imagens conquistaram o futuro através da mídia impressa (VENTURELLI, 2011).

Mídia é uma forma pela qual as linguagens tomam forma e se disseminam. Segundo Santaella (2003): “[...] mídias são meios, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam.”

Para Lima (2011), a mídia sonora (rádio) tem um papel significativo na educação tendo sido, na década de 20, inaugurada a primeira rádio do país. Esta

transmitia uma série de programas educativos como: aulas de língua portuguesa, história do Brasil, geografia, física, química, palestras e cursos. Na década de 30 foi inaugurada uma estação de rádio que transmitia conhecimentos sistematizados para as escolas e para o público em geral. Nas décadas de 40 e 50 este veículo de comunicação abrange boa parte da população, pois passou a ser uma fonte de informações de credibilidade mesmo fora do circuito das emissoras educativas, foi a chamada “época de ouro” do rádio. Recentemente, novas estratégias para a aproximação do Rádio com a Educação têm ocorrido no âmbito escolar a partir da implementação de projetos que, além de promover a escuta e análise de programas radiofônicos, estimulam a criação de rádios virtuais ou "emissoras" com transmissões em circuito fechado dentro das escolas.

O uso didático das mídias audio-visuais (televisão e vídeo) teve a sua raiz no cinema. Pouco tempo após a sua invenção, filmes cinematográficos educativos começaram a ser usados nas salas de aula. Antes disso, porém, o que havia à disposição de professores e alunos eram imagens fixas projetadas por meio de aparelhos como as então denominadas “lanternas mágicas”. No início, o cinema era geralmente de caráter documental e esse tipo de cinema se confundia com o cinema educativo, fora do Brasil, segundo Pfromm Netto (2010). Os filmes realizados eram de curtíssima duração e exibidos em lugares improvisados. Em 1910 foi apresentado o primeiro filme de caráter educativo e em 1929 foi instituído o uso do cinema educativo nas escolas do Rio de Janeiro. A televisão brasileira também tem apresentado em seu histórico uma relação muito próxima com a educação. Ainda na sua pré-estréia, ocorrida em 1950 foi transmitido o primeiro programa chamado de “Vídeo-educativo” dirigido pela Faculdade de Medicina de São Paulo.

As mídias se fazem presentes na educação há muito tempo com os recursos disponíveis para cada momento da história. Atualmente, nos deparamos com uma infinidade de recursos midiáticos. Estamos inseridos quase sem perceber nesse universo tão rico e poderoso que são as mídias e as tecnologias que lhes dão suporte.

O acelerado crescimento tecnológico favoreceu a criação de novas tecnologias como, os computadores pessoais, que pouco a pouco vêm sendo substituídos por tecnologias móveis de menor porte, tais como os notebooks e netbooks. A televisão, em sua evolução, vêm apresentando cada vez maior qualidade em termos de som, imagem e recursos adicionais oferecidos ao usuário, assim como os aparelhos de som em relação

ao áudio. Os serviços oferecidos pelas novas tecnologias proporcionam conforto para quem usa e, apenas com um equipamento, pode-se ter acesso a várias mídias cada vez mais integradas pelos dispositivos tecnológicos.

As mídias apresentam-se como novas linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos e, sendo assim, o seu uso na escola significa aproximar-se destas gerações. A presença das TIC's na educação deve ser vista como um recurso para despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos de maneira mais suave e prazerosa.

3.2 O PAPEL DAS MÍDIAS NA SALA DE AULA

Quando falamos em mídias na prática pedagógica, comumente idealizamos recursos como a linguagem televisiva, a informática e, com um pouco menos de frequência, a linguagem radiofônica. Muitas vezes recursos que constituem a mídia impressa, tais como o jornal, as revistas, os panfletos, dentre outros passam despercebidos como elementos passíveis de estratégias de ensino inovadoras.

As mídias fazem parte do nosso cotidiano, e o uso destas deve ser visto como aliado nos processos de ensino e aprendizagem, visto que todas elas podem ser usadas como ferramentas significativas no acesso e produção do conhecimento.

Educar com o apoio das mídias é parte dos processos de produção, reprodução e transmissão de cultura, pois as mesmas fazem parte da contemporaneidade, desenvolvendo um papel importante para o exercício da cidadania.

A mídia impressa é um meio de fácil acesso às pessoas. É composta por diversas informações através da escrita e imagens. Mesmo com os avanços tecnológicos, na era digital, o material impresso continua a existir e fazer parte do nosso cotidiano, seja através de *folders*, revistas, jornais ou livros. É importante salientar que o leitor tem a possibilidade, através da mídia impressa, de ter contato direto com diferentes formas e gêneros textuais, que o possibilita ampliar conhecimentos e seu próprio vocabulário. Segundo Bragança (2001), o livro e a mídia impressa são e ainda continuarão sendo importantes, mesmo tendo que se renovar e se adaptar para enfrentar os desafios impostos pelas novas tecnologias da informação, na busca de um novo equilíbrio no sistema cultural contemporâneo. Embora atualmente existam outros meios de interação e comunicação que oferecem atrativos mais convincentes ao público-alvo, a mídia impressa tem um valor único e deve ser estimulada desde cedo.

Para Vesce (1999), nem a popularização do computador na última década, impulsionada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, veio a eliminar o uso do papel e da mídia impressa. Em seus variados formatos, sejam livros, revistas, jornais, cartazes, entre outros, as mídias impressas continuam a ter função importante no processo de ensino-aprendizagem, seja como única mídia utilizada ou como apoio a outras mídias.

Para Moran (2007), há um deslumbramento por parte dos educadores em relação ao uso do computador e internet na escola e, a TV e o vídeo vêm sendo deixados de lado. A informação e a forma de ver o mundo predominantes no país provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula. Esse reconhecimento significa que os processos educacionais convencionais e formais como a escola não podem voltar as costas para os meios, para esta iconosfera tão atraente e, em consequência, tão eficiente.

Dessa forma, faz-se necessário estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

Para Setzer (2000), a TV prejudica o ser humano pelo conteúdo que apresenta, pois ao mesmo tempo que os pais protegem seus filhos de todo o tipo de violência investindo em segurança, permitem que os filhos assistam TV que transmite violência com imagens e palavras inconvenientes. Entretanto, Fischer (2002) sugere uma análise do discurso dos textos da mídia, tendo em vista que estes não se apresentam de forma acabada e sim com possibilidades de significações, tanto do ponto de vista de quem produz e coloca em circulação como do ponto de vista de quem as recebe.

As mídias e as tecnologias que as acompanham devem ser concebidas como meios e não fins, pois estas se apresentam como alternativa no enriquecimento do processo ensino e aprendizagem. Segundo Passerino (2010), embora alguns estudos mostrem que o uso das TIC's não necessariamente melhore o rendimento educacional, seu uso e domínio são indispensáveis para a inserção profissional dos futuros cidadãos.

Daí a importância de fazer uso das tecnologias num mundo globalizado, a fim de contribuir para um melhor desenvolvimento sócio-cognitivo dos alunos.

O uso das tecnologias deve ser visto como um recurso a mais, ou seja, uma alternativa a mais do docente que pode ser integrada ao planejamento pedagógico de forma que venha a contribuir no processo de construção de conhecimento do aluno.

Para que o uso das tecnologias em sala de aula atinja o objetivo de atuar como ferramenta pedagógica, o professor deve dispor de um planejamento flexível onde tenha espaço para mudanças e adequações, conforme as necessidades forem se apresentando. Para Moran (2012) avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, pois com flexibilidade procuraremos adaptar-nos às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as diferenças locais e os contextos culturais.

Dentro deste contexto, o trabalho com as mídias na sala de aula pode trazer novas formas de comunicação, novas habilidades, novas competências, novas linguagens, novas aprendizagens, novos conhecimentos, sobretudo, relacionados à nova sociedade. Pressupõe-se novos conceitos e novas metodologias de ensinar e aprender onde o planejamento, a flexibilidade, a leitura, o diálogo sejam o ponto de partida para a construção do conhecimento.

3.3 O ALUNO PERANTE AS MÍDIAS

O aluno do contexto atual costuma estar permanentemente conectado, apresentando domínio sobre o uso do computador e sobre os recursos que este dispõe. Além disso, o aluno de hoje costuma demonstrar facilidade na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no mercado, como celulares e tablets com suas múltiplas utilidades. Salienta-se que, a partir de tais recursos, pode-se ter acesso a diversas mídias como: televisão, rádio, jornal e revistas.

A chegada rápida da tecnologia digital e sua propagação nas últimas décadas provocaram uma transformação nos jovens que hoje estão nos bancos escolares. A tecnologia e seus recursos são parte integrante da vida das novas gerações. Os alunos de hoje pensam e processam as informações de forma diferente das gerações anteriores, devido às possibilidades disponíveis atualmente de interação com as tecnologias. Estes

mesmos alunos passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital (PRENSKY, 2001). Os “Nativos Digitais” (os falantes nativos da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet) como coloca Presnky (2001). Estes recebem e processam informações muito mais rápido, além de terem o hábito de realizar várias tarefas simultaneamente.

Já os “Imigrantes Digitais” são aqueles que não nasceram no mundo digital mas, em algum momento da vida adotaram aspectos da nova tecnologia (os professores de hoje são ainda um bom exemplo do que temos por Imigrantes digitais). Estes costumam ter pouca apreciação pelas novas habilidades que os Nativos trazem consigo as quais vêm sendo aperfeiçoadas continuamente através da interação e prática com as novas tecnologias. Isso porque os Imigrantes Digitais vêm de um outro cenário, onde aprenderam e escolhem ensinar passo-a-passo, vagarosamente, uma coisa de cada vez, individualmente e, acima de tudo, o aprendizado de forma séria. Enquanto os Nativos exercem diferentes atividades simultaneamente os Imigrantes não acreditam no êxito da aprendizagem desta forma.

Deve-se levar em conta que as crianças nascidas em qualquer nova cultura aprendem a nova linguagem facilmente, e resistem com vigor em usar a velha.

E é improvável que os alunos regridam na sua migração cultural. Então cabe aos professores repensar a metodologia de ensino a fim de aprenderem a se comunicar na linguagem e estilo dos alunos. A informação chega numa velocidade incomparável com épocas anteriores e o aluno está ciente destas possibilidades e usa a seu favor. Para Moran (2007):

[...] as mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos, motivados, facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador.

O aluno pode ser um grande aliado do professor em relação ao uso das tecnologias de informação já que traz um conhecimento prévio das novas linguagens midiáticas e dos recursos tecnológicos. E, neste sentido o aluno aparenta estar em vantagem com relação ao professor.

Para Almeida (2010), o uso das diferentes tecnologias digitais ou novas linguagens faz parte do cotidiano dos alunos. Portanto, utilizá-las é aproximar-se das gerações que hoje estão nos bancos escolares.

Devido à facilidade de acesso às TIC's, os jovens têm oportunidades de conhecer e conviver mais tempo com estas ferramentas. A curiosidade natural destas novas gerações em se integrar cada vez mais neste mundo tecnológico os leva a um domínio mais acelerado das técnicas de uso destes recursos tecnológicos. Na escola, o conhecimento técnico dos alunos, atrelado aos conhecimentos pedagógicos do professor, pode favorecer e facilitar a compreensão das informações que o docente apresenta no conteúdo trabalhado em aula.

3.4 A ESCOLA PERANTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Sabe-se que para a inserção das mídias como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem, a escola precisa passar por algumas transformações que podem não ser fáceis pois mudanças normalmente causam dúvidas, resistência e inquietações. O acesso aos recursos tecnológicos apresentam-se como um desafio para a escola, pois estas mudanças levam a uma nova forma de articular os sujeitos envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Se as escolas de certa forma, não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola. Muito pelo contrário, a infância contemporânea está permeada, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna- através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de commodities ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo (BUCKINGHAM, 2000 p 42).

O uso dos recursos tecnológicos na educação deve ter o objetivo de levar o aluno a construir novos conhecimentos, saindo do tradicional e tornando a aprendizagem mais próxima da realidade em que vive. Estes conhecimentos se tornam mais atraentes devido à familiaridade que a maioria dos jovens apresenta em relação ao uso das TIC's. Cabe à escola montar estratégias para utilizar as mídias e suas tecnologias a favor da educação.

A escola não pode se distanciar desta realidade e precisa utilizar as novas tecnologias em práticas significativas para os alunos, contribuindo assim para construção dos conhecimentos e também para a sua formação. Há uma diferença muito grande entre as escolas quanto ao uso das tecnologias visto que nem todas contam com estes recursos, como coloca Menezes (2012, p. 90):

[...] é preciso lembrar a disparidade de condições entre as escolas do país, pois enquanto algumas já trocam por tablets ou notebook com que os alunos acessam a Internet e intranet, outras carecem de meios elementares, como espaço físico- mas fazem um trabalho digno nas condições que atuam.

Há, por exemplo, escolas em que existem equipamentos disponíveis, porém não há espaço para acomodá-los, ou seja, a escola deixa de utilizar um recurso por não dispor de um ambiente apropriado; há escolas que contam com recursos e local, mas o local não contempla o número de alunos da turma; há escolas que contam com local e recursos apropriados e os recursos não são utilizados por falta de conhecimento dos professores quanto ao uso pedagógico destas tecnologias, pois para Roth (2011 p.38): “Ter computador na escola não basta. Deve-se buscar o bom uso da tecnologia.”

Muitos educadores acreditam que para que se tenha um resultado eficaz quanto ao uso das tecnologias na escola, esta deve passar por reformas básicas como a criação de políticas públicas capazes de melhorar a sua infraestrutura tecnológica; oferta de um serviço de qualidade com custo acessível em relação ao acesso à rede (velocidade de internet) que contemple escolas públicas e privadas e oportunidade de formação adequada aos professores para que possam de fato ser inseridos na cultura digital. Como coloca Couto (2013 p. 01):

Sabe-se que muitos alunos trazem para a escola conhecimentos em relação ao uso das mídias e suas tecnologias e, este conhecimento não descarta a necessidade da incorporação das novas tecnologias às práticas de ensino-aprendizagem.

Não deve-se esquecer também que há uma parcela de alunos que não tem acesso a estas tecnologias fora do ambiente escolar. Daí a importância da escola estar preparada para proporcionar a utilização destes recursos e, para isso, a escola necessita de formação para os docentes a fim de torná-los aptos a explorar as diferentes potencialidades pedagógicas oferecidas pelas TIC's. As faculdades e universidades

precisam formar professores com qualidade e conhecimento teórico para atuar em múltiplas frentes, visto que esta é uma necessidade exigida pela nova cultura e pela sociedade. Estas novas exigências envolvem mudanças estruturais para a incorporação de uma nova postura profissional, assim como novos conceitos e novas práticas pedagógicas.

3.5 O DOCENTE FRENTE AS MÍDIAS

De forma diversificada, a escola é o espaço para a formação de cidadãos e também para a sistematização contextualizada dos saberes. E neste contexto, o professor é um dos principais agentes responsáveis pela viabilização da missão da escola perante a sociedade.

Masetto (2012), propõe uma postura de professor como facilitador/mediador do processo ensino e aprendizagem frente as tecnologias, desempenhando o papel de orientador das atividades a fim de dinamizar o processo de aprendizagem dos alunos. Este papel não é fácil e causa insegurança ao professor pelo fato de tradicionalmente o mesmo ser o detentor do conhecimento. Certamente é bem mais confortável para o professor transmitir conteúdos sobre os quais já tem domínio do que arriscar-se em situações inusitadas.

Para Kenski (2013), há necessidade de uma retomada na ação da escola e dos professores no sentido de se fazer uma revisão crítica e uma reorganização de seus modos de ação. Ainda hoje, a estrutura da escola orienta-se pelo modelo onde o acesso à informação do cidadão era raro, caro, difícil e demorado. E que a formação do cidadão era adquirida ao longo da vida escolar onde este acumulava conhecimentos que eram transmitidos pela escola e pelos professores para que então pudesse atuar plenamente no mundo.

Atualmente, os meios de informação são onipresentes, ou seja, há informação por toda a parte. Tem-se à disposição informações sobre os mais variados temas através dos diferentes recursos tecnológicos de mídia disponíveis. Segundo Kenski, os adultos de hoje não foram formados para lidar com esta infinidade de dados e criam uma vulnerabilidade em relação ao excesso de informações que chegam a todo o momento. Isso acontece pelo fato de olharmos estes dados que nos chegam velozmente com a

mesma postura que tínhamos durante nossos processos de escolarização. A pretensão ainda é de absorver todas as informações e transformá-las em “acervo interior e pessoal” como as velhas teorias nos passavam. Mas o mundo se transformou e a forma de aquisição de conhecimento também. Até a informação que não buscamos chega até nós e retém nossa atenção e reflexão. A proposta pedagógica adequada aos novos tempos deve ser aquela que utilize mecanismos que possibilitem a filtragem, seleção crítica, reflexão coletiva e dialogada sobre os focos de nossa atenção e a busca pela informação. A ação não é fácil e exige novas atitudes das pessoas como alunos e como professores. É necessário que se tenha claro que não se “sabe tudo”, mas que se sabe “alguma coisa”. E, com isso, podemos contribuir para que todos possam “saber mais”. Kenski coloca ainda a importância das relações e mediações entre professor, aluno, informação e tecnologia a fim de, discernirem o que de fato é bom para o aprendizado. E desta forma, garantir a aprendizagem de todos como pessoas melhores para lidar com as informações .

3.5.1 A PREPARAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

O CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) é o departamento do NIC.br responsável pela coordenação e publicação de pesquisas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil. Esses estudos são referência para a elaboração de políticas públicas que garantam o acesso da população às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), assim como para monitorar e avaliar o impacto socioeconômico das TICs. Conforme pesquisa realizada por este centro de setembro a dezembro de 2012 pode-se dizer que:

Tendo como base 1.511 professores que possuem formação de Ensino Superior, quando questionados se cursaram disciplinas específicas sobre computador e internet durante o ensino superior (durante a graduação), 46% responderam que sim e 54% responderam que não. Percebe-se que praticamente a metade dos professores pesquisados dispunham no currículo acadêmico de disciplinas específicas de internet e computador.

Na mesma pesquisa tendo como base 695 professores que cursaram disciplina específica sobre computador e Internet durante o Ensino Superior, quando perguntados qual a contribuição destas disciplinas numa escala de 1 a 5 (sendo 1- não contribuiu, aumentando a escala até 5- contribuiu muito), responderam: (1)- não contribuiu- 3%, (2)- 8%, (3)- 23%, (4)- 21% e (5)- contribuiu muito- 44%.

Segundo a pesquisa percebe-se que, para a maioria dos professores foi válido o que aprenderam em alguma disciplina da graduação a respeito de computador e internet.

Tendo como base 1592 professores, quando questionados sobre a forma de aprendizado do uso do computador e internet (respostas múltiplas e estimuladas), responderam: aprenderam sozinho- 51%, realizaram curso específico- 50%, aprenderam com outras pessoas (filhos/ parentes)- 28%, aprenderam com outros profissionais ou educadores da escola- 8%, aprenderam com alunos- 3% e que não aprenderam a usar computador e internet- 1%.

A pesquisa demonstra que a maioria dos professores pesquisados tem um aprendizado quanto ao uso do computador .

Tendo como base 789 professores que fizeram algum curso específico para usar computador ou internet (respostas múltiplas e estimuladas), estes responderam que: realizou curso pago com recursos próprios- 75%, realizou curso oferecido pelo governo/ Secretaria da educação- 19%, realizou curso oferecido pela escola- 14%, realizou curso oferecido por uma empresa, ONG, associação- 2% e realizou curso oferecido por parentes- 2%.

Os dados trazidos pelo CETIC (2012) revelam que o professor ainda precisa dispor de recursos financeiros próprios a fim de melhorar seus conhecimentos para uso das tecnologias, os cursos oferecidos pelo governo ou secretarias de educação não suprem a demanda de professores, os cursos superiores não preparam para este fim.

Como pode-se perceber nas pesquisas apontadas pelo CETIC (2012), muitos docentes possuem uma formação acadêmica que não contempla o uso das TIC's na sala de aula. A adoção destes novos recursos como ferramentas pedagógicas pode não ser tão simples como parece. A falta de preparo para o uso das mídias e suas tecnologias prejudica a qualidade do trabalho e acaba não propiciando a utilização das ferramentas.

O Ministério da Educação (MEC) dispõe de programas voltados a formação do docente a fim de suprir estas necessidades que estão tão presentes na educação hoje. Dentre eles, pode-se citar:

- O Pró-licenciatura- O programa oferece formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino. O Pró-Licenciatura ocorre em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância, com duração igual ou superior à mínima exigida para os cursos presenciais, de forma que o professor-aluno mantenha suas atividades docentes.

- Mídias na Educação é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo prioritário são os professores da educação básica.

O programa é desenvolvido pela CAPES, em parceria com secretarias de educação e universidades públicas – responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos e pela seleção e capacitação de tutores.

Entre os objetivos do programa estão: destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da Seed (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias.

- Inclusão Digital- A Prefeitura Municipal de Porto Alegre oferece ambientes informatizados nas escolas com o propósito de qualificar as comunidades escolares para a utilização destes espaços compreendendo-os como ferramentas pedagógicas potentes para a ampliação das possibilidades criativas e criadoras individuais e coletivas. A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre iniciou a implantação dos ambientes informatizados nas escolas a partir de 1993 com o Projeto Raiar – Informática Educativa na Rede Municipal de Ensino. Os recursos para instalação dos equipamentos eram oriundos do FNDE/ MEC (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação/ Ministério da Educação e Cultura). Cinco escolas pólos, que já possuíam espaço físico disponível para uma sala de informática, passaram a

atender outras escolas da região na perspectiva de desenvolver a cultura da informática e promover a comunicação entre alunos e professores. Em 2008, 93 escolas da rede municipal têm acesso à Internet. Das 53 escolas de ensino fundamental, 52 possuem ambientes informatizados. Todas as escolas fundamentais possuem estagiários que dão suporte aos professores nos ambientes informatizados. As escolas infantis estão organizando seus ambientes informatizados e estruturando, em parceria com a Equipe de Inclusão Digital, a inserção da tecnologia em consonância com seus projetos pedagógicos.

No contexto das novas linguagens, o docente deve ser capaz de perceber as potencialidades das ferramentas que tem ao seu alcance e fazer uso delas para mediar o conhecimento. A formação docente precisa repensar novos caminhos, a fim de garantir novos rumos a sua prática. Faz-se necessária uma reformulação ou atualização do currículo escolar para que de fato se alcance o objetivo da educação.

Frente a tanta tecnologia cabe ao professor adaptar-se à nova realidade da educação e, para que aconteça uma atualização e inovação, é necessário que o professor tenha o desejo de se inovar.

Para Sampaio (1999), tendo em vista a constante transformação dos recursos tecnológicos é necessário que, o professor busque inovações na área tecnológica, a fim de, adquirir as competências necessárias para a transformação do dizer teórico e, de contextualizar as informações a serem apresentadas, de acordo com a realidade do aluno.

Os recursos tecnológicos de comunicação e informação têm se desenvolvido e se diversificado rapidamente. Eles estão presentes no cotidiano das pessoas e não há como serem ignorados. Embora seja possível ensinar e aprender sem eles, as escolas têm investido (de alguma forma) em TIC's pela enorme influência que estas tecnologias exercem na educação, por isto, torna-se necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá perpassar a utilização desta tecnologia na prática educativa.

No ensino público, ainda há falta de investimentos, não apenas em equipamentos, mas na formação continuada dos docentes para o uso das tecnologias. E enquanto os professores estão estagnados, os alunos dominam a utilização destas ferramentas. Daí a importância de uma preparação com qualidade para os professores, pois para Demo:

[...] parece evidente a dificuldade de transformarmos as tecnologias em oportunidades de aprendizagens sem a mediação do professor. Qualquer artefato técnico implantado na escola só frutificará sob a mediação do professor. (2005, p12)

Torna-se cada vez mais importante uma alfabetização audiovisual, uma educação para a mídia, enfim uma alfabetização tecnológica para a interpretação e ação crítica junto às novas tecnologias e formas de comunicação. O docente de hoje deve tornar-se um profissional da educação. Sabe-se que o caminho não é fácil, pois exige esforço contínuo e um trabalho constante no sentido de formar nos professores uma consciência profissional.

Tendo em vista a preparação do docente para o uso das tecnologias, os responsáveis pelo sistema educacional devem preocupar-se em organizar: cursos, palestras, formações, seminários que contribuam para a formação de fato do professor que está na sala de aula. Levando em conta a grande velocidade com que os novos equipamentos são desenvolvidos, estes momentos de formação não devem ser únicos, há uma necessidade de formação constante e permanente, proporcionando assim ao docente um acompanhamento sistemático das mudanças.

4 METODOLOGIA

A presente monografia desdobrou-se em duas etapas, iniciando-se com a construção do referencial teórico e partindo-se então para a realização de uma pesquisa de campo.

A primeira etapa consiste em um estudo teórico desenvolvido a partir de leituras em livros, revistas e artigos científicos que mostram a trajetória das mídias na sociedade e a importância da inserção das mesmas na educação. Nesta etapa buscou-se também investigar ações governamentais para a promoção da formação docente para o uso das mídias e tecnologias.

A segunda etapa foi realizada com um questionário que foi aplicado a um grupo de professores com a intenção de identificar como estes vêm utilizando as mídias em suas práticas pedagógicas. O questionário foi disponibilizado aos professores através da Coordenadora Pedagógica da escola.

4.1 PARTICIPANTES

Os participantes foram os professores que atuam na escola e foram convidados a responder o questionário que encontra-se no apêndice deste trabalho. Foi disponibilizado 25 questionários a coordenadora Pedagógica que distribuiu aos professores. Oito responderam, sendo que destes, sete eram do sexo feminino e um do sexo masculino. Estes lecionam nos três ciclos de formação da escola, que correspondem aos nove anos do ensino fundamental. Responderam ao questionário oito professores, sendo quatro atuando nos anos iniciais e quatro nos anos finais. Os docentes dos anos finais lecionam: um geografia, um ciências, um história e um não especificou.

4.2 A ESCOLA

A escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima (figura 01), está localizada na zona leste de Porto Alegre, no Bairro Bom Jesus e funciona em três turnos sendo manhã e tarde com as séries regulares do ensino fundamental e à noite Educação de Jovens e Adultos- EJA. A escola dispõe de uma área que comporta quatro prédios de alvenaria, sendo o primeiro com salas que acolhem os setores administrativos da escola como: secretaria, sala dos professores, direção, SSE, Serviço de Apoio Pedagógico, Sala de Informática, Sala do Jornal, Sala da Rádio, Auditório, Banheiro dos Professores e Biblioteca. No pátio há uma área grande livre e uma área coberta com uma quadra de esportes. Próximo ao primeiro prédio há um estacionamento de carros. Há dois prédios de 2 andares cada com salas de aula e outro que conta com salas de aula na parte superior e com um amplo refeitório na parte inferior. O público atendido pela escola, pertence a uma comunidade de baixa renda, que reside no entorno da escola, ou seja, da Vila Nossa Senhora de Fátima conhecida como Mato Sampaio, e da Vila Divinéia no Bairro Bom Jesus.



Figura 1- Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fatima

5 RESULTADOS

Este capítulo visa apresentar os resultados obtidos na pesquisa realizada. Estes resultados estão divididos em dois momentos pois, a escola desenvolve vários trabalhos que envolvem o uso das mídias e suas tecnologias. Primeiramente há a descrição de uma destas atividades e posteriormente o resultado da pesquisa realizada através do questionário aplicado aos professores da escola.

5.1 DESCRIÇÃO DO TRABALHO REALIZADO NA OFICINA DO JORNAL DA ESCOLA

Uma das atividades desenvolvidas pela escola que envolve o uso das mídias e suas tecnologias é o Jornal 470- Fátima (figura 02).



Figura 2 - Jornal da Escola

Trata-se de um projeto que é desenvolvido através de oficinas que acontecem no turno inverso ao das aulas dos alunos, cada oficina trabalha 10 horas por semana com um professor que já é da rede municipal e está lotado na escola.

Os alunos usam a sala de informática para fazer o Jornal e a sala da educação integral também pois há computadores lá. A gravação de locuções, as músicas do recreio, gravações e edições de áudio são feitas no estúdio da rádio.

Atualmente há em torno de vinte alunos envolvidos no projeto do Jornal que está disponível online e impresso com periodicidade mensal.

O trabalho realizado pela escola é diversificado e oportuniza a aproximação dos alunos a diferentes mídias dentro de um único projeto, explorando o uso das ferramentas Paint, Word, Linux Educacional e Libre Office. Nas aulas de rádio, os alunos têm a oportunidade de realizar gravações de áudio, vinhetas e cobertura dos eventos da escola (como a Festa Junina) com as ferramentas do software Audacity. Mesmo os professores que não estão diretamente ligados ao projeto utilizam ou utilizaram algum recurso tecnológico em aula. Para a maioria dos entrevistados, o uso das mídias e suas tecnologias contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto do jornal é realizado através de oficinas para alunos a partir de turmas de B 30, coordenadas pela professora Márcia Centeno tendo como professora Geórgia Decker. O projeto é assim definido pelas organizadoras:

Moramos em Porto Alegre, RS, Brasil. Somos alunos da EMEF Nossa Senhora de Fátima. Fazemos parte de uma Cooperativa de Comunicação Comunitária que atende alunos e ex-alunos da comunidade da Bom Jesus. Essa cooperativa integra um projeto chamado Cidade Escola. Temos aulas de informática, rádio e jornal, identificados pelo nome VOZ 470, sendo este o número da linha do ônibus do nosso bairro. Nas aulas de rádio fazemos gravações de áudio, vinhetas e também colocamos Música no recreio, porém com a saída do professor responsável (Marcos) pela rádio nossas atividades estão no momento suspensas. Na informática fazemos digitação de textos no computador, usamos os programas paint, word, criamos blogs e atualmente estamos aprendendo novas ferramentas de informática como o Linux Educacional, Libre Office, enfim, nos apropriando de novos conhecimentos assim como compartilhando saberes com nossa comunidade escolar. No jornal cobrimos eventos como a Festa Junina, fazemos Jornal Mural. Nosso primeiro jornal foi realizado em 2007, que se chamou Expressão Jovem. Após escrevemos o Jornal VOZ 470, que tem caráter informativo. Professora Responsável: Georgia Supervisora: Márcia Centeno.

5.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

O resultado obtido representa uma amostragem do trabalho que vem sendo realizado na escola visto que há uma média de 60 professores envolvendo os três turnos e o questionário foi respondido por oito professores representando um pouco mais de 10% do total de docentes. Estão inseridos aqui, docentes de todos os níveis do ensino fundamental da escola. Os gráficos a seguir representam as respostas obtidas neste questionário.

O gráfico 3, representa as idades dos professores.

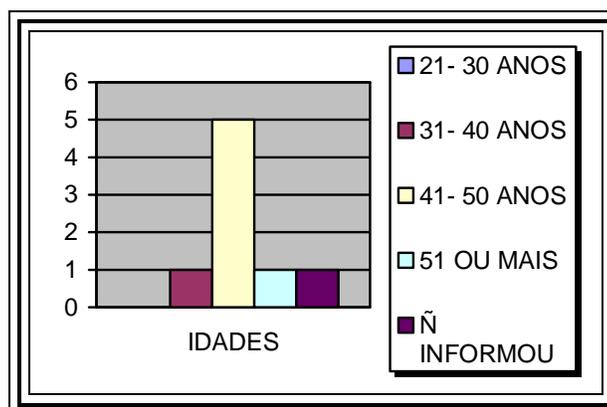


Figura 3 - Idades

As idades variaram entre 37 e 52 anos de idade, uma pessoa não declarou a idade. Constata-se que o público investigado não é muito jovem. Podem ser identificados como os imigrantes digitais como Prenski (2001) se refere às pessoas que não nasceram imersas neste mundo tecnológico mas, procuram estabelecer alguns aspectos desta nova tecnologia em suas vidas.

O gráfico 4 representa o tempo dos professores na função docente.

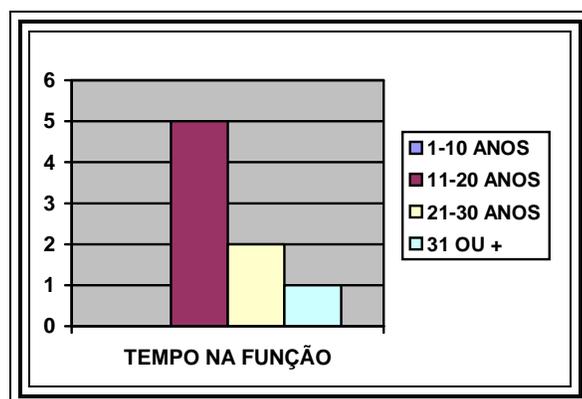


Figura 4- Tempo na Função

O tempo na função variou entre 13 e 30 anos de trabalho. Como percebe-se, todos os docentes apresentam um tempo considerável de experiência na função. O que leva a pensar que provavelmente são oriundos de uma fase da educação onde o uso do quadro negro e do giz eram predominantes. Segundo Mesetto (2012), uma mudança de atitude para os professores não é fácil, pelo fato de estarem seguros com o papel tradicional de transmitir ou comunicar algo que se conhece bem, sem correr riscos de ser surpreendido pelos alunos com perguntas que talvez não se tenha uma resposta de imediato. Pois o uso das mídias e dos recursos tecnológicos requerem esta disposição para a pesquisa, a descoberta o erro e o acerto como processo de construção do conhecimento.

O gráfico 5, demonstra a formação dos professores.

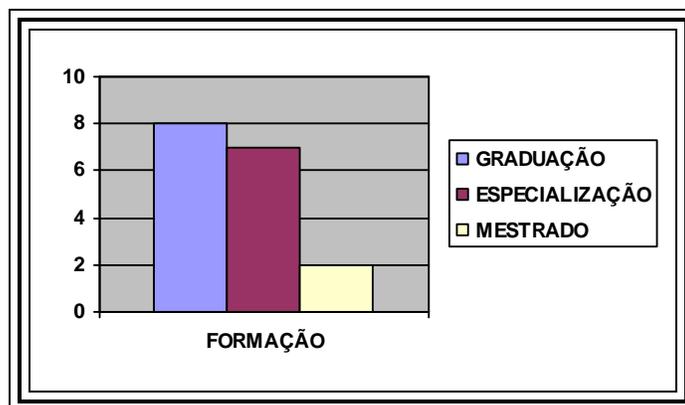


Figura 5- Formação dos Professores

Todos os professores têm graduação em algum curso superior. Um não tem especialização, seis têm pós-graduação (sendo um em Informática da Educação) e dois têm mestrado.

Os cursos de especialização são: um em Informática da Educação, um em Psicopedagogia, dois em Psicomotricidade, três não informaram o curso. Um cursou mestrado em Biologia Animal e um mestrado em Filosofia. Com estes dados vê-se que os professores preocupam-se em aprimorar-se profissionalmente o que é muito positivo na construção do saber dos agentes (professor e aluno) envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Embora as especializações realizadas pelos professores não envolvam diretamente o uso das tecnologias, esta intenção de ir em busca de conhecimento, leva a crer que os professores são comprometidos e com a sua formação continuada.

O gráfico 6, demonstra a área de atuação dos professores.

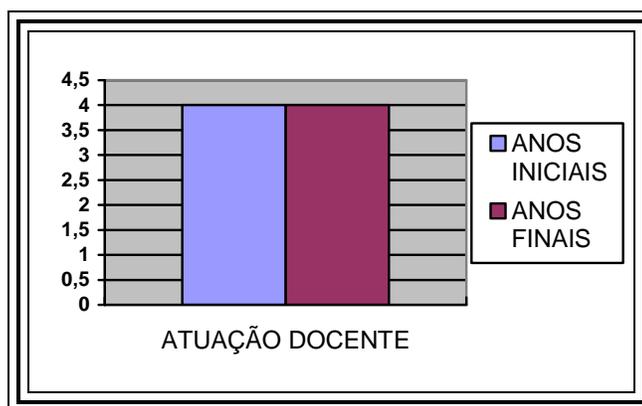


Figura 6- Atuação docente

Quatro professores atuam com séries iniciais e quatro com séries finais do ensino fundamental.

Oito responderam que a escola possui recursos audiovisuais ou de informática. Os recursos de mídia existentes na escola segundo os professores são: TV, DVD, rádio, computador, data show, retroprojetor, internet, máquina fotográfica e jornal. Levando em conta o que diz Presnky (2001), que refere que os alunos de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet, a escola dispõe

de recursos de mídia necessários que possibilitam e oportunizam a criação de estratégias de ensino.

Todos os professores utilizam algum dos recursos disponíveis na escola. Sete utilizam para pesquisa, três para ouvir música, quatro para comunicação entre os alunos, um para jogos, cinco para notícias, cinco para realização de atividades, três para recreação, dois para entretenimento, um para edição do jornal(1), um para desenvolvimento de conceitos(2), um para trabalhar um projeto(3). Conforme tabela abaixo.

Tabela 1- Utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

	Pesquisa	Ouvir Música	Comunicação entre alunos	Jogos	Notícias	Realizar atividades	Recreação	Entreter imento	Outros
Prof ° A	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓ (1)
Prof ° B	✓		✓		✓	✓			
Prof ° C	✓	✓			✓	✓			
Prof ° D									✓ (2)
Prof ° E	✓	✓	✓		✓	✓			
Prof ° F	✓		✓		✓	✓			
Prof ° G	✓	✓					✓	✓	✓ (3)
Prof ° H	✓			✓			✓		

Percebe-se que quase todos os professores utilizam os recursos tecnológicos para pesquisa e apenas a metade utiliza para comunicação entre os alunos. Para Ferreira (2008),

A internet, a abundância de informações disponíveis e a possibilidade de acesso a elas, a velocidade de comunicação em tempo real, a aproximação de pessoas e de culturas distantes, são coisas que, muitas vezes, por não saber lidar com elas, causam estranheza.

Ao pesquisar algo para suas aulas ou tirar dúvidas sozinho utilizando os recursos tecnológicos, o “risco” que o professor corre é menor. Quando este uso se dá envolvendo os alunos o professor fica mais vulnerável, pois pode se deparar com situações que não está preparado para lidar, como as dúvidas e questionamentos por parte dos alunos.

Quando perguntado sobre as principais atividades que costumam desenvolver com as mídias que utilizam as respostas foram:

- ✓ Proporcionar vídeos com temáticas ambientais.
- ✓ Pesquisar sobre o corpo humano.
- ✓ Assistir filmes.
- ✓ Projeção de slides.
- ✓ Leitura, redação.
- ✓ Utilização de imagens.
- ✓ Assistir programas para posterior análise.
- ✓ Pesquisa em site pré determinado, onde os alunos utilizam para responder algumas perguntas.
- ✓ Sites educacionais para jogos.
- ✓ Rádio para ouvir música.

Conforme mostra o gráfico 7, quando os professores foram perguntados sobre o grau de importância de uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, as respostas foram:

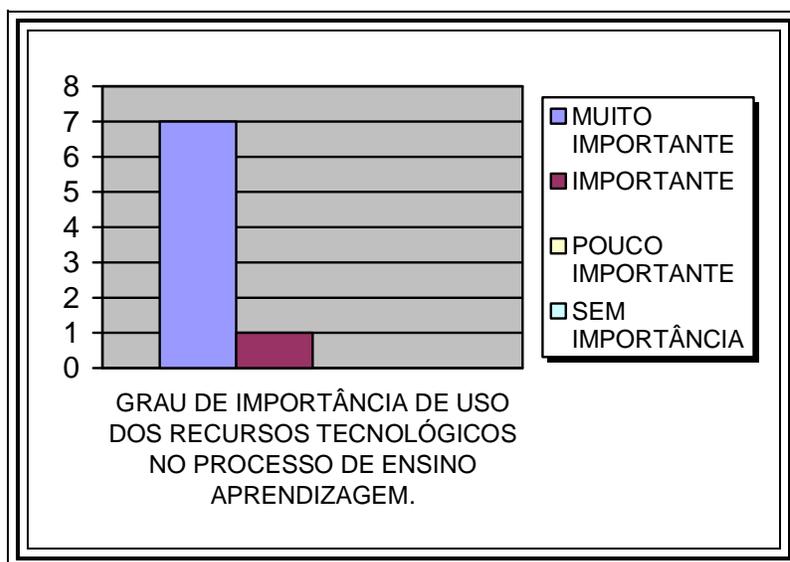


Figura 7- Grau de importância de uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem.

Sete acham muito importante o uso dos recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem e um acha importante o uso. Embora estes professores possam ser chamados de “Imigrantes Digitais”, ainda assim eles acompanham a evolução das tecnologias, percebem a importância destas como uma contribuição no processo ensino aprendizagem e adotam alguns destes aspectos na sua prática.

Conforme mostra o gráfico 8, quando os professores foram perguntados sobre o grau de utilização dos recursos tecnológicos da escola o resultado foi:

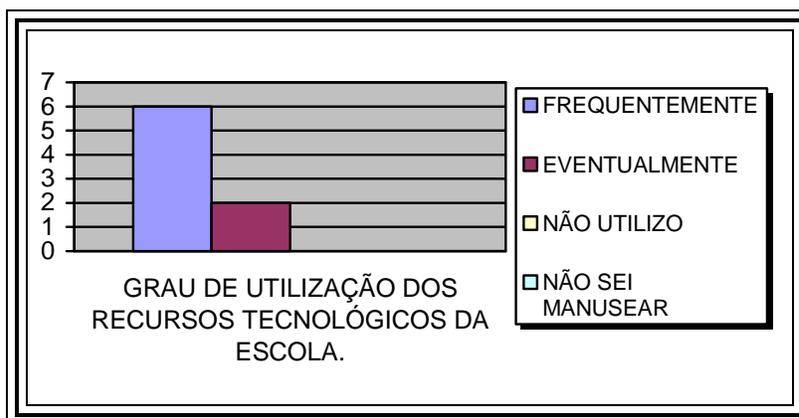


Figura 8- Grau de utilização dos recursos tecnológicos da escola.

Seis usam frequentemente estes recursos e dois eventualmente. Aqui vimos que a maioria utiliza os recursos tecnológicos com certa frequência e, como coloca Kenski

(2013), que na medida que o uso das novas tecnologias são incorporadas na vida cotidiana, deixam de nos causar estranhamento e tornam-se “invisíveis”. Como aconteceu com a chegada de outras tecnologias como automóveis, televisores, celulares, vídeos e outras máquinas que hoje dominamos o seu funcionamento e atribuímos um valor relativo a eles conforme as nossas possibilidades e necessidades.

Conforme mostra o gráfico 9, quanto a infra-estrutura disponível na escola para uso das tecnologias disponíveis os professores responderam assim:

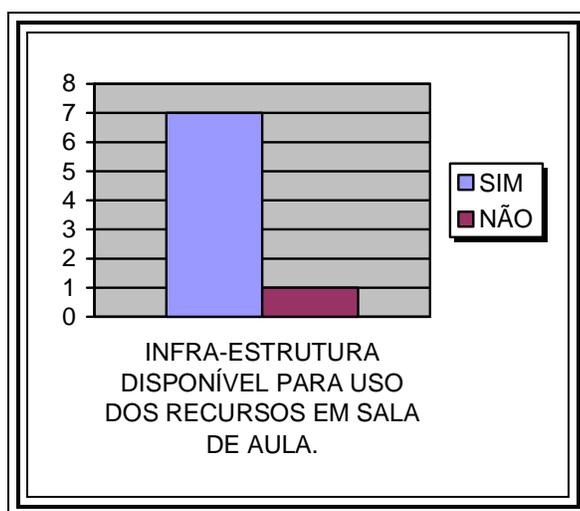


Figura 9- Quanto a infra-estrutura disponível na escola para uso das tecnologias disponíveis.

Sete responderam que há e um não respondeu se há infra-estrutura na escola para o ensino satisfatório de aulas na sala de informática. Em relação ao uso da sala de informática esta é bem estruturada e organizada, mas como a escola possui salas de aula em diferentes prédios talvez o deslocamento com a turma de um prédio para outro prejudique um pouco o uso destes recursos.

Conforme mostra o gráfico 10, quando os professores foram perguntados se a escola oferece capacitação aos professores para utilização dos recursos digitais, as respostas foram:

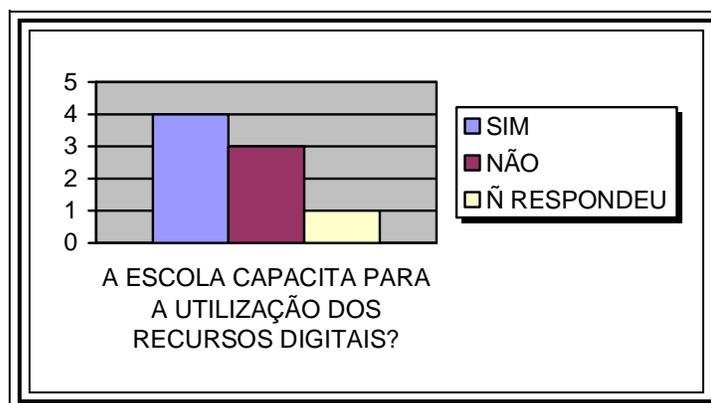


Figura 10- A Escola oferece capacitação aos professores para utilização dos recursos digitais?

Quatro responderam sim, três responderam não e um não respondeu se a escola capacita os professores quanto à utilização dos recursos digitais. Os professores que responderam sim informaram também que estas capacitações se dão através de formações pedagógicas, cursos ou palestras. Estes professores trabalham com os anos iniciais. Os que responderam não trabalham com os anos finais. Percebe-se que houve uma divergência de opiniões quanto à capacitação devido ao diferente entendimento que os professores têm de capacitação para uso dos recursos tecnológicos pois, voltando as colocações de Prenski (2001), os imigrantes digitais, mesmo tendo adquirido um certo fascínio pelo mundo digital, conservam alguns “sotaques” em relação ao uso das TIC’s como, a forma mais lenta de aquisição destas habilidades, necessitando assim de capacitações ou formações mais continuadas, passo a passo ou que priorizem o ensino como foram ensinados (uma coisa de cada vez).

Conforme mostra o gráfico 11, quando os professores foram perguntados sobre sua participação em formações visando o uso das mídias, o resultado foi:

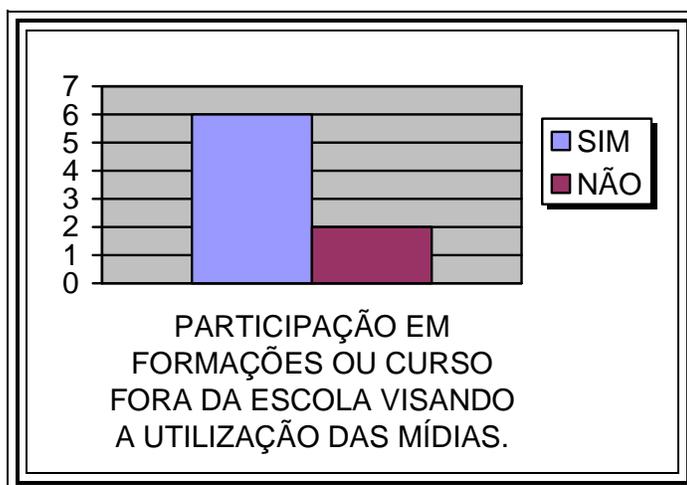


Figura 11- Participação dos professores em formações visando o uso das mídias.

Seis já participaram de alguma formação ou curso visando atualização das mídias e dois não participaram. A maioria possui especialização em cursos que não contemplam o uso das mídias, daí a necessidade de se atualizarem para poderem trabalhar melhor com estes meios. A inovação dos recursos tecnológicos é constante e talvez por isso os professores tenham a necessidade de realizar continuamente cursos ou formações para uso das TIC's.

Conforme mostra o gráfico 12, quanto a realização de cursos, se foi gratuito ou custeado com recursos próprios, os professores deram as seguintes respostas:

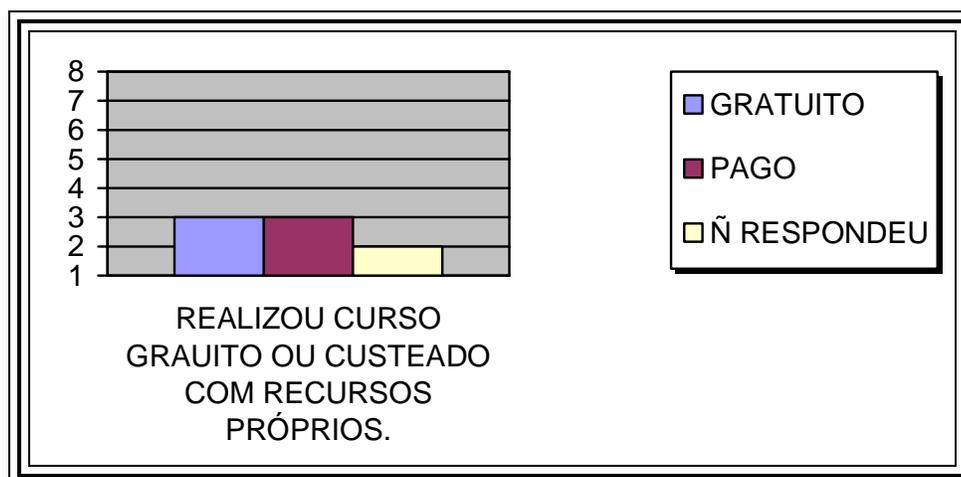


Figura 12- Quanto a realização de cursos, se foi gratuito ou custeado com recursos próprios.

Três realizaram cursos com recursos próprios, três realizaram cursos gratuitos e dois não responderam. Os cursos gratuitos foram: Curso EAD sobre Tecnologias na Educação, Oficina de Glogster, Oficina de Linux Educacional e Formação para uso do SIE (Sistema de Informações Escolares).

Conforme o gráfico 13, que pergunta se a escola oportuniza a inclusão digital dos alunos e professores, as respostas foram:

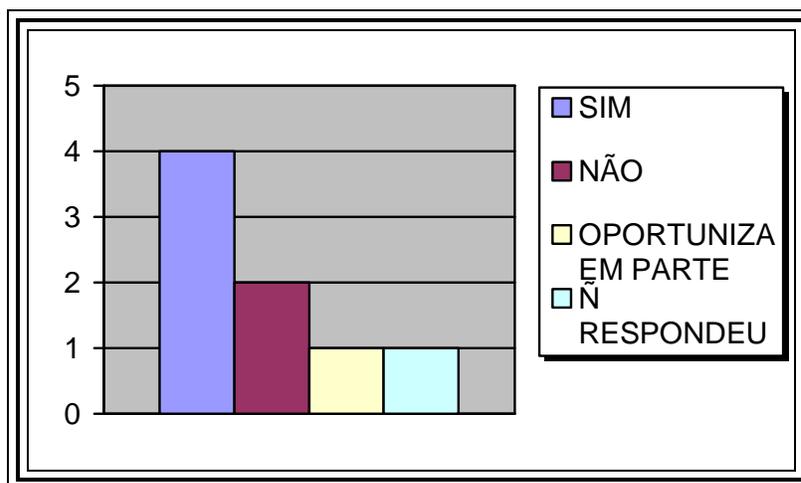


Figura 13- A escola oportuniza a inclusão digital dos alunos e professores?

Quatro responderam que a escola oportuniza a inclusão digital, dois responderam que não oportuniza, um respondeu que oportuniza em parte e um não soube responder. A Secretaria Municipal de Educação- SMED, oferece oficinas para professores visando o uso das tecnologias disponíveis na escola normalmente no turno da noite. Percebe-se que há divergência de opiniões, pois os cursos e oficinas oferecidos não são na escola e, os horários em que são oferecidos pode não contemplar a participação de todos os professores, pois há professores que trabalham até 60 horas, o que inviabiliza a sua participação nestes cursos.

Conforme o gráfico 14, quando perguntados sobre a preparação para o uso das tecnologias os professores responderam assim:

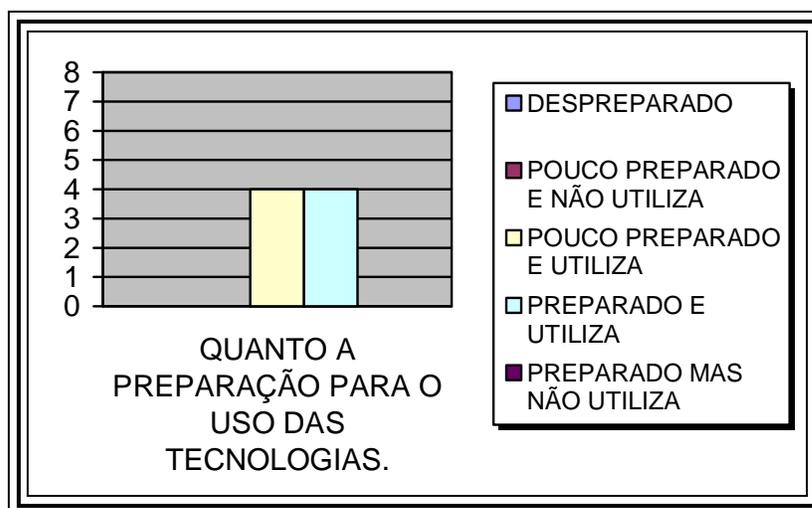


Figura 14- Quanto a preparação para uso das tecnologias.

Em relação à preparação para o uso das tecnologias, quatro responderam que se sentem preparados e utilizam os recursos e quatro responderam que se sentem pouco preparados mas utilizam os recursos. Segundo Ferreira (2008), o computador é uma ferramenta que pode seduzir e causar medo e resistência ao mesmo tempo. Alguns o olham com desconfiança, e procuram adiar o seu uso. Outros usam diariamente mas não sabem bem como usar na sua prática profissional. Os professores que estão na sala de aula hoje, em sua maioria são oriundos de uma geração não informatizada e, por mais que tentem se inserir neste mundo digital algumas situações podem causar incômodo. Pensar nos efeitos da inserção do computador que ainda está sendo desvendado implica em temer por aquilo que já é do domínio. Sabe-se que toda mudança causa resistência e insegurança, na prática docente não é diferente, daí os motivos para apreensão em relação à introdução dos recursos tecnológicos na educação. Acima de tudo, é importante que o professor encontre a forma mais adequada de integrar as novas tecnologias afim de contribuir na sua prática educativa para que esta tenha significado para o docente e para os alunos contribuindo de fato no processo de ensino aprendizagem.

5.3- Análise geral:

Como foi colocado no sub-capítulo anterior a escola dispõe de diversos recursos de mídia que são utilizados pelos professores nas aulas e nas oficinas do Jornal. A escola dispõe de sala de informática, um espaço onde há computadores que também é utilizado pelos alunos e uma sala onde funciona a rádio. Este trabalho é direcionado para alunos de faixa etária a partir de 11 anos. Os espaços também são utilizados pelas demais turmas da escola que não fazem parte do projeto, mas os professores utilizam para realizar alguma atividade específica. Em relação aos entrevistados a idade variou entre 37 e 52 anos, o tempo na função docente variou entre 13 e 30 anos. Todos apresentam graduação em nível superior, a maioria tem especialização mas apenas um ligado à área da Informática na Educação. Segundo as respostas todos já utilizaram algum recurso de mídia disponível na escola. Dos entrevistados apenas um não utiliza para fazer pesquisa (mas utiliza para outros fins como uso de imagens e desenvolvimento de conceitos) os demais costumam pesquisar na internet. Como coloca Kenski (2013), quanto ao uso das novas tecnologias que se tornam pouco visíveis quando mais elas se tornam familiares. Todos acham importante ou muito importante a utilização dos recursos tecnológicos. A maioria concorda que a escola dispõe de infra estrutura para uso das tecnologias.

Quanto à capacitação oferecida pela escola, a metade respondeu que capacita, três que não capacita e uma pessoa não respondeu, sendo que a SMED (Secretaria Municipal de Educação) oferece capacitação aos professores para utilização das tecnologias com oficinas semanais no turno da noite. Três professores realizaram cursos com recursos próprios, três realizaram cursos gratuitos e uma pessoa não respondeu. Os que realizaram cursos gratuitos foram os oferecidos pela SMED.

Quanto à preparação para o uso das tecnologias a metade respondeu que se sente preparado e usa e a outra metade respondeu que se sente pouco preparado e usa. Alguns se sentem poucos preparados pelo fato de estarem lidando com algo novo que naturalmente causa uma insegurança por sairmos do nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir conhecimento como coloca Masetto (2012).

A percepção que ficou do trabalho realizado nesta escola é a de um lugar onde se faz coisas novas levando em conta o conhecimento trazido pelos alunos oportunizando a troca e dando espaço para a criação mútua. Pois para Moran (2005):

A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade.

Esta escola possui recursos humanos e tecnológicos para o uso das mídias e as utiliza, mas sabe-se que nem todas as escolas públicas dispõem de uma infra-estrutura que possibilite o uso das tecnologias. Os professores acham importante a utilização dos recursos tecnológicos na educação e utilizam ou utilizaram alguma vez. Percebe-se que trata-se de um processo de transformação onde o caminho é acompanhar estas mudanças e adequar-se cada vez mais ao universo midiático e tecnológico a fim de contribuir para o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias estão presentes na sociedade desde os seus primórdios e vêm acompanhando a evolução humana. As mídias anteriormente eram rudimentares, hoje são veiculadas por tecnologias cada vez mais avançadas. Estas se apresentam de diferentes formas como: visuais, sonoras, escritas, etc. Não há como falar em mídia sem falar em tecnologia, pois as mídias vêm acompanhadas de recursos tecnológicos (os quais são cada vez mais sofisticados). Com o uso da tecnologia nos diversos segmentos da sociedade, seria inevitável a inserção das mesmas na educação. O uso das mídias e das tecnologias que as acompanham na educação surge como uma contribuição no processo de ensino aprendizagem, visto que as mídias e as TIC's fazem parte do mundo atual e se fazem cada vez mais imprescindíveis.

Os alunos que nasceram neste mundo tecnológico costumam apresentar uma familiaridade e facilidade com estes recursos, utilizando-os sem maiores problemas. Já os que não nasceram imersos nesta cultura tecnológica e midiática, como a maioria dos professores que estão na sala de aula hoje, apresentam algumas restrições, resistência e insegurança quanto ao uso destes recursos, pois provavelmente não foram preparados na sua formação acadêmica para utilizar estas ferramentas como recursos pedagógicos. Os recursos tecnológicos disponíveis no mercado ao mesmo tempo que encantam e fascinam os jovens pela infinidade de opções, podem causar resistência ao docente devido à falta de domínio deste sobre estes recursos tecnológicos. Um dos obstáculos que o docente enfrenta quanto ao uso das mídias e suas tecnologias é a falta de uma formação pedagógica para o uso destas tecnologias na sala de aula. Ser professor hoje é estar pronto para renovar-se constantemente e encarar novos desafios sempre que eles se apresentarem.

O uso das mídias e da tecnologia na sala de aula vem sendo muito discutido nas últimas décadas mas as mudanças na educação visando a inserção destas tecnologias ainda são lentas. As constantes renovações tecnológicas promovem mudanças na sociedade e conseqüentemente na educação. Daí a importância da escola

estar preparada para a chegada destas transformações e inclusão das mesmas no processo de aprendizagem. E, para que a escola possa acompanhar de forma sistemática estas transformações tecnológicas é necessário investimento constante em recursos humanos e tecnológicos. A escola precisa dispor de espaços físicos e de recursos tecnológicos adequados para oferecer estes conhecimentos aos alunos. Não esquecendo que a preparação e o investimento nos recursos humanos (educadores) é indispensável para um melhor aproveitamento destas tecnologias, pois a escola precisa oferecer atividades atraentes que despertem o interesse dos alunos.

A pesquisa foi importante para retratar dados da realidade da escola em relação ao uso das mídias e das tecnologias como: a formação dos professores mostra que os docentes preocupam-se em aprimorar seus conhecimentos, pois a maioria já fez cursos ou formações a fim de contribuir na utilização dos recursos midiáticos e tecnológicos. Mesmo alguns professores não tendo domínio de alguns recursos das TIC's, estes utilizam e têm presente a importância da inserção das TIC's na educação. A pesquisa serviu também para desmistificar a resistência do uso das tecnologias por parte do professor, pois ficou claro que o processo está acontecendo de forma positiva, alguns apresentam um maior conhecimento e utilizam mais outros são mais cautelosos e restringem o uso. Mas como todo o imigrante digital com seus inúmeros "sotaques" a inserção das TIC's está acontecendo e é vista com naturalidade pelos educadores, o que é muito bom para todos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996. Pp. 389-406.

KENSKI, Vani Moreira Tecnologias e o tempo docente.-Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação)

MORAN, J. M. Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/edu_realidade>

MORAN, Jose Manuel Novas tecnologias e mediação pedagógica/ Jose Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 19ª Ed.- Campinas, SP: Papirus, 2012.- (Coleção Papirus Educação)

NOVOA, A. Formação continuada de professores: realidades e perspectivas. Aveiro, Aniv. Aveiro, 1991.

NOVOA, A. (org) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

BRAGANÇA, Aníbal. A mídia impressa, o livro e os desafios das novas tecnologias.2001. Disponível em: < <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista9/documentos%209-3.htm>>

FERREIRA, Andréia de Assis. O computador no Processo de ensino-Aprendizagem: Da Resistência a Sedução. Trabalho & Educação- vol 17, nº 2-maio/ago 2008.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.2001. 6f (texto digitado)

SETZER, Valdemar W. TV e Violência: Um casamento perfeito. 2000. 5f (texto digitado) Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/TVeViolencia.html>

SETZER, Valdemar W. Professor combate o uso precoce do computador. 2004. 2f (texto digitado) Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/estadão-281104.html>>

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação. 2002. 13f (texto digitado) Disponível em: < http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde20/rbde20_08_rosa_maria_bueno_fischer.pdf>

COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, Campinas, vol 30 n. 109 p. 1081-1102, set/dez. 2009

EDUCAÇÃO E REALIDADE. Porto Alegre. V 35, n3, p. 37-58, set/dez., 2010.
Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

CETIC.BR. Referencias. Disponível em: < <http://www.cetic.br/educacao/2012>>

PORTAL DO MEC. Referencias. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>

PORTAL DO PROFESSOR. Referencias. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/cursos_materiais.html>

VESCE, Gabriela E. Possoli. Mídia Impressa. Disponível em: <
<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa>> Acesso em 02/08/2013

VESCE, Gabriela E. Possoli. Comunicação, Mídias, Educacionais. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais> Acesso em 15/07/2013

LOPES, Roseli de Deus FICHEMAN, Irene Karaguilla MARTINAZZO, Alexandre Antonino Gonçalves, CORREA , Ana Grasielle Dionísio, VENÂNCIO, Valkíria , YIN Ho Tsung, BIAZON, Leandro Coletto, O uso do computador e da internet na escola pública Disponível em: < <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores.shtml?page=0>> Acesso em 03/07/2013

PASSERINO, Liliana M. Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2010v6n1p58/13164> / Acesso em 29/08/2013

VENTURELLI, Suzete. Linguagem da mídia impressa: escrita e visual. Disponível em:
<WWW.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81722/etl_txp1a.htm

COUTO, Edvaldo. Tecnologias em sala de aula não são suficientes, diz pesquisador. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/tecnologia-em-sala-de-aula-nao-e-suficiente-no-brasil-diz-pesquisador,a05bb080aa0bd310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> / Acesso em 02/07/2013

MENEZES, Luiz Carlos. Tecnologias na Educação: quando e como utilizar. Nova Escola, São Paulo, v1, pag. 90, mar 2012.

ROTH, Martina. “Ter computador na escola não basta. Deve-se buscar o bom uso da tecnologia”. Nova Escola, São Paulo, v.1, pag.38-40, Nov.2011

CARRANO, Paulo. ALVES, Nilza. Jovens em tempos de web 2.0. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 18, n 103, pag.74-79, jan/fev.2012

FRANCO, Claudio de Paiva. Nativos digitais: quem são? *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 19, n. 111, p. 24-29, mai./jun.2013

SILVA, Marco. “Vivemos em um cenário midiático muito favorável à educação cidadã”. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 18, n.106, p. 05- 11, jul./ ago. 2012

LIMA,Sandra Vaz de. Mídias na educação (televisão, rádio e informática). Disponível em:<<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/midias-na-educacao-televisao-radio-e-informatica-4555914.html>> -publicado em: 07/04/2011

[1] A televisão e o vídeo na sala de aula. Disponível em:<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv_basico/pdf/A_Televisao_e_o_Video_na_Sala_de_Aula.pdf>

INCLUSÃO DIGITAL. Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/smed/inclusaodigital/fixo.htm>>

APÊNDICE

(MODELO DO QUESTIONARIO APLICADO)

**Curso de Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação –
Ciclo Avançado – 2ª ed.**

CAPES/UAB - SEAD/UFRGS – CINTED/UFRGS



PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. SEXO () Masculino () Feminino

2. IDADE. _____ anos

3. Tempo de função de professor (a) _____

4. Formação acadêmica _____

Outros cursos ligados a área de educação:

5. Em que série atua?

6. A escola possui sala de recursos audiovisuais ou de informática?

() sim () não

7. Quais os recursos de mídias existentes na escola?

() Televisão () DVD () Rádio () Computador () Data Show () Retro
projektor

() Internet () Máquina Fotográfica () Jornal () Revista () nenhum
() Outros _____

8. Costuma utilizar algum destes recursos em suas aulas? Qual?

9. Se utiliza algum recurso de mídia na escola, qual o objetivo:

para pesquisa ouvir música comunicação entre alunos jogos

notícias realização de atividades recreação entretenimento

outros

10. Grau de importância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem das mídias na escola?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem importância

11. Se há na escola, qual o grau de utilização das tecnologias disponíveis como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem ?

Frequentemente Eventualmente Não utilizo Não sei manusear

Não utilizo por falta de equipamentos na escola

12. . A escola dispõe de infra-estrutura para o ensino satisfatório de aulas na sala de informática ou que contemplem o uso de outras mídias?

sim não

13. A escola capacita os professores quanto a utilização dos recursos digitais?

sim não

14. Se sim, como:

formações pedagógicas

cursos

palestras

15. Na sua opinião, escola em que trabalha oportuniza a inclusão digital dos alunos e professores?

sim não

16. Como se sente preparado para utilização das tecnologias digitais como ferramenta na prática educativa:

- despreparado
- pouco preparado e não utiliza
- pouco preparado e utiliza
- preparado e utiliza
- preparado mas não utiliza

17. O que entende por inclusão digital?

- Tecnologia para o desenvolvimento do professor
- Democratização das tecnologias atuais
- Necessidade de aprender a utilizar computadores
- Inclusão do indivíduo na sociedade da informação.